

Editorial

Ao longo da história da humanidade, homens e mulheres trabalham, produzem e reproduzem a vida. Esta é uma constatação, que faz com que estudiosos das mais diversas disciplinas se debrucem sobre o estudo de como esse trabalho se realiza e do que muda, no tempo e no espaço, no mundo do trabalho.

As transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea produzem heterogeneização, complexificação e fragmentação do trabalho, constata a centralidade da categoria trabalho na vida social, e trazem implicações diretas no trabalho na área da saúde.

No contexto atual dos sistemas de saúde é um grande desafio a construção de um processo de trabalho onde a gestão e a atenção sejam indissociáveis e desenvolvidas numa ética que privilegie as necessidades de saúde dos usuários e da coletividade.

Nos últimos anos tem crescido a produção científica sobre o trabalho em saúde, evidenciando ser este um dos campos de análise e intervenção que preocupam diversos segmentos sociais. A necessidade de fortalecer esse debate nos mobilizou a organizar um número especial da revista TEMPUS – Actas de Saúde Coletiva que pudesse contribuir para a análise das experiências em curso, bem como para a discussão e o compartilhamento de referenciais teórico metodológicos nessa área.

Nesse sentido, este número sobre “o Trabalho

em Saúde” apresenta inicialmente o texto do filósofo Yves Schwartz que trata de conceitos fundamentais, tais como o de experiência, de atividade e de sujeito, provocando a reflexão sobre o poder de agir do profissional. Em seguida, trazemos artigo que analisa o trabalho em saúde nos referenciais da humanização e do trabalho como relação de serviço, e que aborda, como outros artigos na sequência, os trabalhadores como sujeitos no contexto do processo de trabalho. A revista traz contribuições acerca da interdisciplinaridade, dos desafios da eficiência e eficácia no trabalho em saúde, do trabalho coletivo e das profissões de saúde. As dimensões política e gestonária do trabalho, a formação para o trabalho, marcada por diversas lógicas, saberes e temporalidades, bem como as condições de trabalho e riscos encontradas pelos trabalhadores da saúde, são evidenciados em diversos artigos. Ao final, apresentamos uma contribuição sobre as representações de corpo e sexualidade de profissionais de saúde e de suas práticas de cuidado, e o relato de uma experiência de práticas corporais não terapêuticas com pessoas atingidas pelo HIV/HCV.

Esperamos que esse esforço coletivo enriqueça nossas reflexões e proporcione uma verdadeira contribuição para a reorientação de nosso trabalho, nos mais variados campos da saúde.

Magda Duarte dos Anjos Scherer

Andréia Oliveira

Editoras convidadas